

ASPECTOS DA CULTURA ITABORAIENSE

Prof^a Regina de Oliveira Ferreira Ramos

Caro aluno, temos estudado vários aspectos da história do nosso município, perpassando pela sua colonização desde a fundação da província do Rio de Janeiro; pela importância e influência do tropeirismo e das ordens religiosas que atuaram em nossa região e fundaram o Convento de São Boaventura; e pelos aspectos econômicos e políticos que marcaram Itaboraí no cenário brasileiro. Agora, vamos nos deter um pouco nos aspectos culturais que caracterizam nossa sociedade e deixam marcas em nossa memória e identidade. Mas antes, vamos esclarecer um pouco sobre do que vamos tratar.

Segundo a UNESCO, *a identidade cultural é uma das mais importantes riquezas de um povo, pois representa um conjunto vivo de relações sociais e patrimônios simbólicos historicamente compartilhados, que estabelece a comunhão de determinados valores entre os membros de uma sociedade.*¹

Esse conjunto é hoje chamado de patrimônio imaterial, que, a partir do ano 2000, é classificado no IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) de acordo com os livros de registro:

- 1) Saberes e ofícios tradicionais desenvolvidos por atores sociais conhecedores de técnicas e de matérias primas.
- 2) Celebrações - rituais e festas que marcam a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade, do entretenimento e de outras práticas da vida social.
- 3) Formas de expressão como manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas associadas a um lugar, a indivíduos ou a grupos.
- 4) Lugares – mercados, feiras, santuários, praças, clubes e demais espaços onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas.

O Patrimônio Cultural Imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana. É apropriado por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade...²

¹ www.agenda21comperj.com.br/noticias/do-folclore-ao-carnaval-itaborai-resgata-sua-cultura acesso em 10/12/2013.

² <http://portal.iphan.gov.br> acesso em 17/12/2013.

Assim, abordaremos aqui alguns dos principais aspectos culturais do município de Itaboraí, a partir dessa classificação.

- 1) Entre os saberes e ofícios que se destacam no município podemos especificar a cultura do barro, das casas de farinha, da cata dos caranguejos, além do cultivo de produtos agrícolas característicos da área rural, principalmente a laranja.



Fonte:

<http://mapadecultura.rj.gov.br/itaborai/>

A arte da cerâmica esteve sempre presente no cenário econômico cultural itaboraiense, sendo encontrados vestígios desde os sítios ceramistas dos primeiros habitantes da região macacuana - como os tupinambás - e, posteriormente, nas pequenas olarias dos engenhos coloniais que produziam os famosos Pães de açúcar - invólucros de argila para transporte do referido

produto. Essa tradição perpetuou-se com a chegada de novos imigrantes portugueses, nas décadas de 1930 e 1940, trazendo novas tecnologias que ampliaram a indústria oleira. Na década de 70, a produção de telhas e tijolos assume grande proporção, ganhando destaque na economia local. Igualmente cresceu a produção de vasos e produtos artesanais, inclusive revelando artistas e escultores internacionalmente. Ainda hoje, é possível observar a presença dessa prática nas olarias de “fundo de quintal” cujos produtos são comercializados nas diversas barracas que se encontram à beira das estradas do município.



Agápio José de Moura e sua mulher, Dona Carmem, sevando a mandioca. Sambaetiba - Itaboraí - 1984/1985

Fonte: <https://www.yumpu.com/pt/document/view/12983696/casa-de-farinha-inepac-governo-do-estado-do-rio-de-janeiro>.

Como vimos em texto anterior, na área macacuana, a cultura da mandioca e da produção de farinha também conferia à região parte importante de sua identidade. Com relação a essa tradição, era comum, ainda em fins do século XX, encontrar famílias dedicadas à produção artesanal, no quarto distrito de Itaboraí, Sambaetiba, onde proliferaram as tradicionais “casas de farinha” - engenhos rústicos para a produção desse produto a partir do cultivo da mandioca.



Fonte: Google Imagens

A cata do caranguejo é outra atividade que marca não só a economia como também a cultura itaboraiense. Com a criação da APA (Área de Proteção Ambiental) de Guapimirim – que envolve os municípios de Magé, Guapimirim, Itaboraí e São Gonçalo - houve uma maior fiscalização, coibindo-se o extrativismo desordenado. Desse modo,

criaram-se alternativas para o sustento dos catadores que ainda hoje dependem da existência dessa atividade, orientando-os para a prática sustentável. Essa tradição ainda é passada de pai pra filho e marca a região onde se encontram várias barracas e restaurantes que comercializam o caranguejo - iguaria muito apreciada em toda a região.



Agenda21comperj.com.br

A cultura de produção agrícola e pecuária, principalmente de pequeno porte, é outra marca histórica de nosso município. Até a metade do século XX, Itaboraí era um município com a maioria de sua área rural. Com a abertura dos mercados nacional e estrangeiros, a cultura da

laranja passou a ser o grande investimento dos nossos produtores e, com o tempo, Itaboraí tornou-se o segundo maior produtor do Brasil, e primeiro do Estado do Rio de Janeiro, sendo conhecido como “Terra da Laranja”.

Os laranjais podiam ser vistos em praticamente todas as regiões do município, fazendo parte do cenário local. Com grande produtividade e ótima aceitação pelos mercados consumidores devido ao seu sabor inigualável, a laranja de Itaboraí criou muitos empregos, enriqueceu grandes proprietários de terras e possibilitou a subsistência de centenas de famílias. Um imenso clube social (o Citrus Club Itaboraí) foi construído pelos produtores locais que promoviam concorridas festas anuais (as Festas da Laranja), com artistas de renome do país, tudo patrocinado pelos lucros da produção cítrica.³

Como podemos ver, era forte a relação do produto com a vida social da cidade, fato que perdurou até a década de 1970, quando, por razões ligadas à falta de técnica e à especulação imobiliária, dentre outras, houve o declínio da produção, mas não sua extinção.

³ CABRAL, Carlos. Itaboraí e suas histórias. Apostila.

2) As celebrações, sejam elas particulares ou públicas, têm por objetivo comemorar acontecimentos de nossas vidas e afirmar sua importância. Reuniões familiares, aniversários, casamentos, são momentos de fortalecimento de laços e de sociabilidade. Quando organizadas pelo poder público ou por instituições sociais – recreativas, esportivas, religiosas etc. funcionam como espaços de afirmação de hierarquias sociais e de poder.

Desde a fundação da Vila de Santo Antonio de Sá eram comuns as celebrações na sociedade local, principalmente as religiosas. No povoado de Porto das Caixas, movimentado centro econômico, social e cultural do século XVIII, eram realizadas festas e bailes pelos comerciantes que ocupavam a principal Rua da Conceição e também pelos grandes proprietários de terras da região.



Igreja Matriz de São João Batista – Itaboraí.

Foto: Augusto Malta - 1920

Fonte:<http://tudosobreitaborai.blogspot.com.br>

Com a elevação de São João de Itaboraí à categoria de Vila, passando a ser o centro político-administrativo da região, esta adquire também importância cultural. Na Praça Marechal Floriano Peixoto localizam-se a Igreja Matriz de São João Batista, o prédio de Câmara e Cadeia e o Teatro João Caetano, palcos de diversas comemorações, rituais e festas, do século XIX aos dias atuais.

Às matrizes era reservado o papel de culto central na vida da região. As missas dominicais e outras celebrações - batismos, crismas, casamentos, ladainhas, rosários etc. - eram momentos de devoção pública e da reafirmação de laços e hierarquias sociais⁴.

No Teatro Municipal João Caetano foram apresentadas as primeiras encenações do grande teatrólogo itaboraiense João Caetano dos Santos. Para cá, inclusive, dirigia-se a Corte e a Família Real Portuguesa a fim de assistirem aos espetáculos. Ali também aconteciam - bem como no salão da Câmara Municipal, nas décadas de 1940 a 1960, grandes bailes carnavalescos e as festas de coroação dos concursos de rainhas e princesas itaboraienses, saraus, as primeiras exposições de produtos agrícolas e industriais e as Festas da Laranja, dentre outras festividades.

⁴ ROCHA, Helenice Aparecida Bastos & outros. “Caixa da História: Itaboraí: Guia do professor”. São Gonçalo: UERJ/FFP, 2011, p.69.



Coroação da Rainha da Primavera de 1956 – Aniversário do Esporte Clube Comercial.

FONTE: Acervo pessoal Sra. Nelma Ferreira.

Os concursos e bailes de princesas e rainhas eram as mais importantes e tradicionais festas de gala da sociedade local e duraram cerca de três décadas. Organizados por todo tipo de associação: clubes sociais, agremiações de futebol, jornais como o Folha de Itaboraí, escolas, comissões organizadoras das festas e exposições etc. eram muito concorridos pelas moças da sociedade da época.

As exposições agropecuárias e industriais tiveram seu início em 1873, quando Joaquim Manuel de Macedo promoveu o 1º evento dessa natureza no município. Foram retomadas pelo poder público a partir de 1955, durando até a década de 70, inclusive com a inauguração de um parque de exposições e com a participação do município nas feiras estaduais. Na mesma linha de celebração e divulgação das riquezas da terra itaboraiense, também se realizavam as Festas da Laranja, como já citado anteriormente. Tais eventos atraíam para Itaboraí, além de grande parte da sociedade local, inúmeras pessoas e autoridades de todas as regiões do Estado do Rio de Janeiro e até do Brasil. Nessas festas, eram premiados os melhores produtores, incluindo-se aí as cachaças – das quais Itaboraí foi importante fabricante. As tradicionais eram consideradas as melhores da região, como a Cabeça Encarnada, Herodina, Silvina, Tanguarina, Poderosa, dentre outras. Havia, além de uma programação cultural, palestras educativas e mostras de maquinários, tudo em prol da melhoria da produção.



Baile de Carnaval no Teatro Municipal João Caetano

FONTE: Caixa da História: Itaboraí; FFP/UERJ.

Outro período de grande movimento no cenário cultural itaboraiense era - e ainda é, embora com outras configurações - o carnaval.

Sem registros até a década de 30, a partir dos anos 40 consolidaram-se os bailes no Teatro João Caetano, com disputados concursos de fantasias. Nas décadas de 60 a 80, os diversos clubes como o Esporte Clube Comercial – no Centro da cidade, o

Recreativo de Venda das Pedras, o Citrus Clube no Rio Várzea, o Itaboraí Country Club (Na área da FERMA - famosa fonte de água mineral do município) e vários outros espalhados pelos distritos itaboraienses, realizavam bailes e matinês com bandinhas carnavalescas que tocavam marchinhas, sambas e músicas de sucesso, atraindo não só as pessoas do local como moradores de grandes cidades como Rio de Janeiro, Niterói e São Gonçalo, proprietários de sítios aqui no município. Grupos caracterizavam-se para participar dos concursos de fantasias.

Em fins de 70 começaram os desfiles de Escolas de Samba, as quais promoviam ensaios semanais, passando a ser o ponto alto do carnaval, contando também com bailes populares em praças públicas. Das principais agremiações, destacavam-se a supercampeã Unidos de Itaboraí, a Unidos de Itambi e o GRES Bafo do Búfalo – do terceiro distrito, e a Unidos do Calundu, que foram campeãs nas décadas de 80 e 90. Com o fim da subvenção dada pela Prefeitura, a maioria das agremiações deixou de existir, encerrando assim um período áureo dessa celebração no município. O carnaval de rua ganhou força a partir da década de 90, com concursos de blocos de embalo, do maior folião, de Rei Momo e rainhas do carnaval. Hoje não temos mais essa tradição, restringindo-se a folia a grandes shows cujos ritmos predominantes são o pagode, o axé e até o funk, embora permaneçam existindo blocos carnavalescos animando o período momesco, que continua concentrando grande público.



Fonte: <http://mapadecultura.rj.gov.br/itaborai>

Itaboraí também “já foi uma das cidades com o maior número de Folias de Reis do estado do Rio de Janeiro”⁵. Anualmente acontecia o Encontro das Folias. Como já vimos, a Folia de Reis é a representação cênica da visita dos Reis Magos a Belém para o nascimento de Jesus. No período do festejo, os grupos desfilam pela cidade e visitam as casas dos

moradores com rezas e cantos devocionais, acompanhados por instrumentos e pela lendária figura do palhaço. Encontramos ainda, no município, outras manifestações como a capoeira, o Bumba meu Boi, as quadrilhas juninas, embora com menos intensidade.

⁵ Ver site: <http://mapadecultura.rj.gov.br/itaborai/encontro-de-folia-de-reis-4/>



Procissão/Festa de São João Batista/ Praça Marechal Floriano Peixoto/Itaboraí/2011.
Fonte: <http://psjbi.blogspot.com.br/>

No texto anterior também observamos que Itaboraí possui, como um de seus patrimônios, variadas expressões religiosas, mais frequentemente católicas, espalhadas por todo o seu território, *reforçando o credo através de manifestações festivas em homenagem aos santos*⁶. Até hoje, essas manifestações *reúnem milhares de pessoas e constam como relevantes atividades no calendário do município*⁷. As mais tradicionais

são as festas de São João – padroeiro do município – no centro de Itaboraí, e São Pedro – padroeiro do bairro de Venda das Pedras. Contam os mais antigos que havia certa disputa de prestígio entre os referidos bairros que concentravam a nata da sociedade local e as festas refletiam esse fato em organização e popularidade, com extensa programação cultural e religiosa e inúmeras barraquinhas de guloseimas, estendendo-se por toda a semana no período de 24 a 29 de junho.



Desfile Cívico Escolar/Praça Marechal Floriano Peixoto/Itaboraí/1956.
Fonte: Comemorações ao aniversário das cidades fluminenses/Cinejornal informativo n° 26 - 1956.
<https://www.facebook.com/itaborai.antigo>

Outra data marcante no calendário da cidade é o Aniversário de Emancipação Político-Administrativa de Itaboraí. Instituído a partir de 1953, os desfiles cívicos escolares sempre marcaram esse evento, que apresentava também uma programação contendo missas e cultos, inaugurações públicas, gincanas e shows artísticos. Esta celebração acontece até a atualidade, inclusive nos diferentes distritos do município.

Demais festas e eventos marcaram épocas: a Ita Folk-Fair (Feira do folclore editada várias vezes na década de 80); Festivais de Chopp; Festivais de poesia e de música como o FEMP - editado inicialmente pelo Esporte Clube Comercial e, mais tarde, por outras instituições como o Colégio Leão XIII - que trouxe atrações famosas

⁶ RODRIGUES, Carlos Henrique Machado. A Importância da Religiosidade em Terras de Itaboraí. Olimpíada da História de Itaboraí. Texto 7. Fase 4. SUTEDI/SEMEC/PMI. 2014.

⁷ Ibid.

como o grupo A Cor do Som e a cantora Elba Ramalho e que revelou boa parte dos artistas itaboraienses; as Discotecas (ou Hi-Fis) nos clubes locais nas décadas de 70 e 80; mais recentemente os Encontros Nacionais de Motociclistas e as atividades das diferentes casas de shows surgidas no município...



Equipe de Futebol do E.C. Comercial –
Década de 1950.
Fonte: Acervo pessoal Sr. Romeu Marques.

Além das celebrações de cunho festivo, nosso município se destacou pelo número de clubes esportivos, mais especificamente de futebol, e atividades desse estilo, principalmente nas décadas de 50 a 80, como shows de tele-catch (luta livre), torneios de basquete, voleibol e tênis de mesa, etapas do

campeonato estadual de MotoCross, jogos estudantis etc. A principal agremiação futebolística da cidade é a ADI (Associação Desportiva Itaboraí), que se sagrou vice-campeã estadual em 1977 e até hoje vem competindo. Dentre outras tantas equipes, algumas foram famosas nas décadas de 40 a 60 como o Esporte Clube São José, o Esporte Clube Comercial, o Brasil Esporte Clube, Ferroviário Atlético Clube, Portuense Futebol Clube... que participavam de apresentações e torneios em todo o estado do Rio de Janeiro. Algumas tiveram a iniciativa de construir seus estádios, sendo o principal o Estádio Municipal Alziro de Almeida (Alzirão), no centro da cidade, reformado recentemente, com capacidade para 4.000 espectadores, sediando também outras atividades. Com a criação, em 1952, da Liga Itaboraiense de Desportos, houve uma maior organização e o futebol continua sendo uma das nossas principais manifestações de cultura e lazer.

3) Em relação às formas de expressão como manifestações literárias, musicais, plásticas, cênicas e lúdicas podemos dizer que, desde o século XVIII, Itaboraí se destaca com grandes e ilustres filhos da Terra que deixaram suas marcas na cultura nacional.

Considera-se que, em parte, a ascensão político-administrativa de Itaboraí esteve ligada à presença contundente de personagens itaboraienses poderosos no cenário político-cultural da província do Rio de Janeiro. Figuras como Visconde de Itaboraí e Alberto Torres exerceram cargos de presidentes da citada província (cargo comparável ao de governador) e deixaram obras importantes.

Grandes nomes da arte e da literatura nacional também tiveram berço em Itaboraí:

- Joaquim Manuel de Macedo – considerado o pai do Romantismo brasileiro, autor de inúmeras obras que atravessam os tempos sendo sistematicamente reeditadas – algumas com referências a Itaboraí. Também foi o fundador da 1ª Biblioteca Pública Municipal a qual hoje leva seu nome;
- João Caetano dos Santos – maior teatrólogo brasileiro – teve sua estreia no teatro construído aqui, no século XVIII, primeiro do Brasil a levar o nome desse ilustre itaboraiense.
- Salvador de Mendonça – um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras,
- José Leandro – pintor, principal retratista da corte de D João VI e decorador de várias igrejas do Rio de Janeiro do século XIX.

Mais recentemente, no século XX, demais nomes se destacaram na cultura itaboraiense, como os jornalistas e escritores Orcival Barbosa Velho, Odyr Barros, Heitor Costa e Haroldo Campos. Aliás, os jornais do município são importantes fontes para a análise da história local, pois apesar de passíveis de parcialidade por parte de quem os escreve, são eles que melhor registram os aspectos da política, da economia, sociais, religiosos, da cultura e dos acontecimentos locais. Ainda no século XIX, foi fundado um dos mais importantes jornais do município – O Itaborahyense, em 19 de janeiro de 1895, o qual desapareceu após a morte de seu fundador, sendo revitalizado no século XX por seu filho e posteriormente seus netos. Outros periódicos também circularam, com destaque para a Folha de Itaboraí (1948 – 2003), dentre outros.



Paulo Maia – cantor e compositor itaboraiense.

Fonte:

<http://mapadecultura.rj.gov.br/itaborai/>

Músicos e compositores também se destacam no cenário cultural itaboraiense – e até nacional, como Paulo Maia e Paulinho Resende - dentre outros, além de diversos artistas populares que se apresentam na noite, em bares e shows. Há ainda que se registrar o brilhantismo da jovem cantora lírica Anatasha Meckenna que atualmente faz apresentações

internacionais, além da presença de artistas plásticos e artesanais como os escultores do barro, mas não só.

Presentes desde o século XIX, as Bandas de Música também marcaram o cenário itaboraiense. Apresentando-se em todas as festividades do município e em todo o Estado do Rio de Janeiro, foram destaque, já no início do século XX, a Sociedade Euterpe Princesa Isabel – que após ser extinta deu origem a Sociedade Musical Itaboraiense, a Sociedade Recreativa 22 de Maio, a Sociedade Musical União de São José e a Lira Portuense Santa Cecília. Na década de 90, Itaboraí chegou a sediar um encontro Estadual de Bandas de Música, promovido pela Secretaria de Estado de Cultura. Mais recentemente as Bandas Musicais do Colégio Alberto Torres e do Colégio Estadual Visconde de Itaboraí e, a atual a Banda Municipal de Itaboraí ainda mantêm viva essa tradição.



Berço do maior teatrólogo brasileiro de todos os tempos, nosso município também sediou vários grupos de Teatro Amador, chegando a ter, na década de 80, um Festival anual dessa categoria. Hoje, destaca-se ainda a arte circense, principalmente com o Circo de La Costa.

4) Dentre os Lugares – onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas, a Praça Marechal Floriano Peixoto sempre foi um local especial para a cidade.



Abrigando o Centro Histórico Arquitetônico do período imperial, nela estão o Teatro João Caetano – palco de grandes encenações, eventos e bailes; a Casa de Câmara e Cadeia; o Palacete Visconde de Itaboraí – hoje o centro administrativo da cidade; a Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres e a Biblioteca Municipal Joaquim Manuel de Macedo.

Grandes eventos do município, como o carnaval, as comemorações pelo aniversário da cidade, as festas em devoção ao Padroeiro São João Batista, além de shows e variadas atrações ali também eram realizadas. Ainda hoje, algumas dessas tradições se mantêm, embora, devido ao aumento da população, seu espaço já não comporte maiores

aglomerações. No entanto, outras atividades se desenvolvem, principalmente após a instalação da quadra de esportes e dos quiosques, bares e restaurantes que oferecem refeições, lanches, bebidas, dentre diferenciadas opções culturais. Aliás, a “Praça” como é carinhosamente conhecida, sempre foi o ponto de encontro de jovens, adultos e crianças que ali namoram, brincam, conversam, se divertem.

A igreja Matriz de São João Batista, como vimos, juntamente com outros templos religiosos, também são espaços de convivência e perpetuação de tradições, alguns com mais outros com menos destaque, porém todos importantes. Exemplo disso é o Santuário do Cristo Crucificado de Porto das Caixas que, juntamente com a Igreja de Nossa Senhora da Conceição destacam-se como centros das romarias que buscam os milagres do Cristo Crucificado, conforme já abordado no texto sobre religiosidade. Cabe ressaltar que, dentre os lugares onde se concentram e se reproduzem práticas culturais coletivas, incluem-se templos de outras religiões, como a Loja Maçônica Concórdia Segunda, igrejas evangélicas e centros espíritas e afro-brasileiros.



Ao lado da Matriz encontra-se a Travessa Espírito Santo, simpático recanto que outrora abrigara o primeiro ponto de ônibus que ligava Itaboraí a Niterói, além de comércios tradicionais como o Bar São João. Urbanizada e fechada ao trânsito na década de 90, passou a reduto da boemia e dos jovens roqueiros da cidade, hoje popularmente conhecida como “Beco”.

Outro espaço que ganhou popularidade, a Feira Municipal, aos domingos, além de sua tradicional função de comercializar produtos da agricultura e pecuária de pequeno porte local, também se tornou, principalmente nos últimos anos, ponto de encontro de boa parte da sociedade itaboraiense que frequenta suas barracas de petiscos e bebidas, jogando conversa fora e ouvindo tocar discos de forró e pagode. Aliás, característica das diversas “biroskas” que se espalham por quase todos os bairros do município e que são uma tradição em algumas comunidades.

Alguns espaços de cultura do município não mais existem, como o Cine São José, em Venda das Pedras, O Varandinha e o Mais Um – primeiros bares da noite itaboraiense muito frequentados na década de 80. Assim também, o Clube Recreativo

Venda das Pedras cuja área hoje tem outra finalidade, dentre outros clubes famosos do município.

No entanto, mudanças fazem parte da dinâmica cultural que as diferentes gerações, tempos e costumes impõem, trazendo novos hábitos, novas convicções, nova cultura. Daí, a importância de se buscar as referências culturais locais, preservando-as e aliando-as às novas tendências, a fim de se buscar e se garantir uma identidade local própria que traduza nossa história, nossa gente. Principalmente se considerarmos a realidade atual do município que, com a implantação do COMPERJ (Complexo Petroquímico do Estado do Rio de Janeiro), vem recebendo um grande número de novos habitantes advindos de diversas outras regiões do Brasil.

BIBLIOGRAFIA:

CABRAL, Carlos. Carnaval. Centro de Memória/Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres. Itaboraí.

_____. Itaboraí e suas histórias. Apostila cedida pela profª Simone Class Ribeiro (Rede Municipal de Itaboraí). Itaboraí.

COLÓQUIOS: Itaboraí Cultura e Memória. Série de Encontros para Professores. Apostila. SEMEC/CCHAT/PMI. Itaboraí, 2010.

COSTA, Gilciano Menezes. "A Escravidão em Itaboraí: Uma Vivência às Margens do Rio Macacu (1833-1875)". Niterói, UFF, 2013.

FOLHA DE ITABORAÍ. Periódico. Casa de Cultura Heloísa Alberto Torres. Itaboraí.

<http://mapadecultura.rj.gov.br/itaborai> - acesso em 13/12/2013.

<http://portal.iphan.gov.br> - acesso em 17/12/2013.

MUNICÍPIOS: Itaboraí História, Desenvolvimento e Progresso. Revista, nº 104. Maio/2000.

REZNIK, Luís [et al.]. Patrimônio Cultural do Leste Fluminense. História e Memória de Itaboraí, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu, Guapimirim, Tanguá. Rio de Janeiro: edUERJ; PETROBRÁS, 2013.

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos & outros. "Caixa da História: Itaboraí: Guia do professor". São Gonçalo: UERJ/FFP, 2011, p.69.

RODRIGUES, Carlos Henrique Machado. Olimpíada da História de Itaboraí. Itaboraí: SUTEDI/SEMEC/PMI, 2013.

www.agenda21comperj.com.br/noticias/do-folclore-ao-carnaval-itaborai-resgata-sua-cultura - acesso em 10/12/2013.